
CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2008 A 2012

Gislaine Pereira¹
Fernando Nitz de Carvalho²

RESUMO: Nas últimas décadas, a proteção ao meio ambiente vem tornando-se uma preocupação de diversas organizações e de uma parcela significativa da população, devido ao desenvolvimento desordenado que provoca transgressões ambientais e sociais. Nesse sentido, a variável ambiental e social vem se transformando num importante diferencial competitivo, com o qual as organizações devem atentar-se. Nesse contexto, esse estudo objetiva analisar a produção científica brasileira em contabilidade e administração ambiental e social nos periódicos QUALIS/CAPES de conceito A e B *online* no período de 2008 a 2012. A metodologia empregada classifica-se como básica, quanti-qualitativa, descritiva e bibliográfica, realizada por meio de um estudo bibliométrico. Os resultados alcançados na análise dos 19 periódicos permitem inferir algumas tendências e perspectivas da produção científica da área. Analisou-se 134 artigos, quanto ao gênero prevaleceu os autores do sexo masculino, percebeu-se a predominância de pesquisas com dois e três autores e poucas pesquisas com cinco autores. Os doutores tem sido os que mais desenvolveram artigos na área ambiental e social, logo em seguida os mestres. Adicionalmente, o principal tema abordado nos artigos refere-se à responsabilidade social e ambiental. Considera-se que o tema pesquisado não atingiu ainda sua maturação na produção científica nacional, pois a maior parte dos periódicos analisados nos últimos cinco anos, apresentou-se com menos de 10 artigos sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade socioambiental; Administração socioambiental; Sustentabilidade.

1INTRODUÇÃO

Durante certo tempo, as organizações preocuparam-se apenas com a eficiência do sistema produtivo. Porém há algumas décadas, esse pensamento tornou-se equivocado. Um dos fatores que contribuiu para essa mudança encontra-se no crescimento da consciência ecológica, na sociedade, no governo e nas próprias empresas, que passaram a aliar práticas sustentáveis em suas estratégias de negócio.

Nesse contexto, surge à responsabilidade socioambiental, compromisso que um indivíduo ou organização pode ter com a sociedade e meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Ashley (2002) entende e destaca que a necessidade de uma maior responsabilidade social decorre da maior conscientização do consumidor e a consequente procura por produtos e práticas que visam à melhoria para o meio ambiente ou para comunidade, inclusive valorizando aspectos éticos ligados a cidadania.

Para Ribeiro (2006) o desenvolvimento sustentável pode ser considerado viável apenas com a ação conjunta dos países, sejam estes ricos ou pobres, uma vez que a poluição, desmatamento, contaminação, entre outros problemas ambientais, não reconhecem limites, nem fronteiras.

Nesse sentido, os estudos sobre essa temática, vêm sendo intensificados no Brasil. Entre esses estudos destaca-se o Catapan, Tortato, Santos e Santos (2013), que desenvolveram um estudo bibliométrico sobre aspectos das publicações a respeito da sustentabilidade, sendo que nos resultados obtidos confirma-se que a sustentabilidade ainda possui lacunas de publicações e que as publicações relativas a este tema estão em crescimento, o que ilustra oportunidades de publicação.

Em Silva e Pires (2012) identificou-se as mudanças ocorridas na produção científica brasileira em contabilidade voltada para o segmento de gestão social e ambiental, nos últimos vinte anos, e concluem-se que nos últimos anos, apesar da evolução do tema socioambiental faz-se necessário avançar um pouco mais no rigor metodológico utilizados nos trabalhos produzidos.

Diante das informações supracitadas, o presente artigo tem por objetivo analisar a produção científica brasileira em contabilidade e administração ambiental e social nos periódicos QUALIS/CAPES de conceito A e B *online*, no período de 2008 a 2012.

A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa básica, quanti-qualitativa, bibliográfica, em função dos objetivos é classificada como descritiva e quanto à estratégia utilizou-se a bibliometria. A pesquisa contempla seis seções. A primeira trata da introdução ao tema, a segunda traz a fundamentação teórica; a terceira o enquadramento do método utilizado; a quarta os resultados apurados, a quinta traz as considerações finais e a última seção as referências bibliográficas. Na sequência apresenta-se a teoria que oferta embasamento.

2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A degradação demasiada do meio ambiente e a depleção de recursos naturais têm chamado a atenção no mundo, com isso assuntos no que tange a temática ambiental vêm atraindo cada vez mais atenção em diversos ramos da ciência.

Nesse sentido, os profissionais de contabilidade, utilizam da ciência contábil para auxiliar no processo de divulgação de informações sobre o meio ambiente e tópicos afins, por meio de relatórios e demonstrações.

A contabilidade, que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, pode demonstrar o inter-relacionamento entre organizações e o meio ambiente, evidenciando como o patrimônio é afetado pelas causas ambientais e como se pode atuar para reduzir as agressões ao meio, promovendo o desenvolvimento sustentável. Segundo Tinoco e Kraemer (2008, p. 32):

A Contabilidade, entendida como meio de fornecer informações, deveria buscar responder a esse novo desafio, atendendo aos usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange à responsabilidade social e à questão ambiental.

Assim, a contabilidade ambiental surgiu na década de 70, com o resultado da conscientização das organizações e, principalmente, de consumidores, em relação às consequências do consumo excessivo dos recursos naturais (PEREIRA, CARVALHO, PARENTE, 2011). Para Silva (2003) a contabilidade ambiental, surge não tão somente para atender a finalidade exclusivamente particular e única das empresas, mas também a finalidade social.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

O Instituto *Ethos* define responsabilidade social como:

Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade. Isso deve ser feito preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Para Tinoco e Kraemer (2008) a responsabilidade social consiste em gerar renda e emprego, distribuídos de forma mais equitativa do que vem ocorrendo.

Barros e Tenório (2006) definem responsabilidade social corporativa como toda ação oriunda de uma empresa pautada em valores éticos que objetive corresponder às necessidades dos *stakeholders*, priorizando o bem estar da sociedade e do ambiente em que esteja inserida.

De acordo com o Business Social Responsible Institute - BSR (2001), não existe uma definição unanimemente aceita para expressão *responsabilidade social corporativa*, mas de forma ampla, a expressão se refere a decisões de negócios tomadas com base em valores éticos que incorporem as dimensões legais, o respeito pelas pessoas, comunidade e meio ambiente.

Nesse contexto, responsabilidade social empresarial, pode ser compreendida como um modelo de gestão das organizações, que atuam de forma ética e transparente com os agentes com os quais interagem colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, investidores, competidores, governos e comunidades, e pelo estabelecimento de estratégias de valores, condutas e procedimentos que induzam e estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais para que também resultem em preservação e melhoria da qualidade de vida do ponto de vista ético, social e ambiental.

Adicionalmente, a responsabilidade ambiental pode ser definida como ações individuais ou empresariais voltadas para o desenvolvimento sustentável do planeta. Assim, estas ações devem levar em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras, garantindo a sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável”, definido como aquele que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. (BRUNDTLAND, 1987)

A palavra sustentabilidade vem do latim, *sustentare*, que significa sustar, suportar, ou seja, a possibilidade de uma organização garantir sua continuidade e perenidade.

A busca da sustentabilidade é um processo, a própria construção do conceito ainda está em andamento e parece longe do fim. Porém, diversas organizações já adotam como primazia práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, por exemplo, a Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST considera como prioridade em sua política empresarial a existência de um Sistema de Gestão Ambiental que leve em conta o desenvolvimento tecnológico e que as expectativas das partes interessadas sejam alcançadas, gerando continuamente melhorias que diminuam os impactos adversos e resultem em benefício para sociedade.

Os empresários, nesse novo papel, tornam-se cada vez mais aptos a compreender e participar das mudanças estruturais na relação de forças nas áreas ambiental, econômica e social. (TINOCO, KRAEMER, 2008).

3 ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL

Na administração contemporânea, a dimensão da gestão ambiental está sendo considerada uma das principais chaves para a solução dos problemas que afligem atualmente o mundo moderno (TACHIZAWA, 2004).

Para Callenbach (1993), a administração ambiental está associada à ideia de resolver os problemas ambientais em benefício da empresa. Ela carece de uma dimensão ética, suas principais motivações são a observância das leis e a melhoria da imagem da empresa.

No entanto, além de favorecer a empresa, a administração ambiental também beneficia o meio ambiente. As vantagens ambientais resultam da definição de regras, processos, iniciação de projetos e a introdução de práticas ambientais nessas operações.

Gestão ambiental caracteriza-se como um sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar e manter a política ambiental (TINOCO, KRAEMER, 2008).

Os sistemas de gestão ambiental (SGA) originaram-se do desenvolvimento de sistemas de qualidade. Assim, correspondem a um conjunto inter-relacionado de políticas, práticas e procedimentos organizacionais para gerir ou administrar uma

organização, tem como objetivo melhorar o relacionamento com o meio ambiente, bem como, controle e redução dos seus impactos ambientais.

Barbieri (2004) identificou três categorias de abordagem da gestão ambiental empresarial: controle da poluição, prevenção da poluição e estratégica.

No controle da poluição ou estágio reativo, a empresa apenas reage às pressões da comunidade e às exigências legais. Na abordagem de prevenção da poluição ou estágio preventivo, a empresa evita que a poluição seja gerada pelo uso eficiente dos insumos. Contempla-se o uso de tecnologias limpas e ações de conservação ou substituição de insumos. Na estratégica ou estágio estratégico, a dimensão ambiental é tomada como elemento determinante para o alcance de vantagens competitivas.

3.1 IMPACTO AMBIENTAL

A definição jurídica de impacto ambiental no Brasil vem expressa no art. 1º da Resolução nº 1, de 23 de Janeiro de 1986, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que profere:

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente, afetam-se: a saúde, a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos naturais.

Todavia, o impacto ambiental é qualquer alteração causada pelos seres humanos e suas atividades, provocando o desequilíbrio do meio. A maior parte dos impactos é devido ao acelerado desenvolvimento econômico, sem o controle e a manutenção dos recursos naturais, a consequência pode ser poluição, uso incontrolado de recursos como água e energia etc. Outras vezes, as áreas são impactadas por causa do subdesenvolvimento que traz como consequência a ocupação urbana indevida em áreas protegidas e a falta de saneamento básico. (TINOCO, KRAEMER, 2008).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico caracteriza-se como um processo, em que aplica diferentes métodos, técnicas e materiais como instrumentos e equipamentos para coleta de dados.

Segundo Gil (1999, p.26) “método é o caminho para se chegar a determinado fim e metodologia científica é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Do ponto de vista da natureza a pesquisa caracteriza-se como básica, pois objetiva gerar novos conhecimentos, sem aplicação prática prevista, com abordagem quanti-qualitativa, pois gera informações quantificáveis por meio de cálculos e qualitativa na análise e interpretação dos resultados obtidos.

Em função dos objetivos propostos esse estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva. De acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona os fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Conforme procedimentos técnicos a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois se utiliza de material já publicado, como livros e artigos de periódicos.

Quanto à estratégia de pesquisa utilizou-se a bibliometria por meio de análise bibliográfica, em que se sistematizou os artigos científicos *online* encontrados nos periódicos de administração e contabilidade, no Brasil, no período de cinco anos. Para Guedes e Borschiver,

A bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Nesse contexto, bibliometria é um conjunto de procedimentos que visam quantificar e mensurar fundamentos teóricos, com a finalidade de compreensão da produção científica.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para realização do estudo selecionou-se os periódicos no portal CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A seleção dos

Revista Empreendedorismos e Sustentabilidade Ano 2015



periódicos que correspondem à amostra foi não probabilística, ou seja, por conveniência, porém utilizando-se como direcionador o índice *Qualis*.

Destaca-se que o *Qualis* é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, contemplando periódicos nacionais e internacionais. A classificação dos periódicos é realizada a partir de critérios estabelecidos pela Capes e são divididos em 8 (oito) estratos: A1;A2;B1;B2;B3;B4;B5 e C. Sendo 'A1' o estrato mais elevado, com maior peso, e 'C' o menos elevado com menor peso.

Nesse contexto, realizou-se um levantamento no Portal da CAPES (www.qualis.capes.gov.br) com intuito de identificar os periódicos da área de administração e contabilidade, no período de 2008 a 2012.

Para realização da pesquisa selecionou-se o campo consultar, classificação e área de avaliação. Buscou-se Ciências Sociais Aplicadas I.

O recorte para o estudo se deu entre os periódicos nacionais da área de contabilidade e administração entre A1 e B5, acredita-se que este recorte reflete a produção de artigos nos periódicos considerados mais relevantes para área no país, segundo classificação da CAPES.

No Quadro 1 apresentam-se os periódicos pesquisados, a classificação e o *International Standard Serial Number – ISSN*, que representa o número Internacional normalizado para publicações seriadas:

Título do Periódico	Classificação	ISSN
Revista de Administração de Empresas - RAE Eletrônica	A2	1676-5648
Revista de Administração Contemporânea RAC Eletrônica	B1	1981-5700
Desenvolvimento em Questão	B4	2237-6453
Gestão & Planejamento	B4	1516-9103
Gestão Pública: Práticas e Desafios	B4	2177-1243
ABCustos (São Leopoldo, RS)	B5	1980-4814
Administração de Empresas em Revista	B5	2316-7548
Egesta (Unisantos)	B5	1809-0079
Revista Alcance	B5	1983-716X
Pensamento & Realidade	B5	1415-5109
Revista da Faculdade de Administração e Economia - ReFAE	B5	2176-9583
Revista da Micro e Pequena Empresa - FACCAMP	B5	1982-2537
Revista a Informação Contábil	B5	1982-3967
Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios	B5	1984-3372
Revista Gestão & Tecnologia	B5	2177-6652
Revista Organizações em Contexto	B5	1982-8756

Revista Empreendedorismos e Sustentabilidade Ano 2015



Revista UNIFIEO	B5	1517-1612
Revista Universo Contábil	B5	1809-3337
Veredas FAVIP	B5	1984-8463

Quadro 1 – Periódicos, classificação e ISSN
Fonte: Adaptado de CAPES, 2013.

A coleta dos artigos realizou-se nos periódicos nacionais encontrados conforme Quadro 1. As palavras-chave utilizadas na busca foram: contabilidade ambiental, administração ambiental, responsabilidade social, responsabilidade ambiental, gestão ambiental, impacto ambiental e sustentabilidade. A quantidade de artigos por periódico e ano, encontra-se na tabela 1.

Tabela 1 : Quantidade de artigos por periódico e ano

Título do Periódico	2008	2009	2010	2011	2012	Total	%
RAE Eletrônica	2	1	4	4		11	8,21%
RAC Eletrônica	1	2		1	1	5	3,73%
Desenvolvimento em Questão	2	2	3	1	3	11	8,21%
Gestão & Planejamento	1		1	1	1	4	2,99%
Gestão Pública: Práticas e Desafios			1	1		2	1,49%
ABCustos (São Leopoldo, RS)	1	1	1	1		4	2,99%
Administração de Empresas em Revista				1	2	3	2,24%
Egesta (Unisantos)	8	2	6			16	11,94%
Revista Alcance	2	1	1	3	1	8	5,97%
Pensamento & Realidade		2			1	3	2,24%
ReFAE			2	1	2	5	3,73%
Revista da Micro e Pequena Empresa – FACCAMP	1	6	2	1	3	13	9,70%
Revista a Informação Contábil		3		3		6	4,48%
Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios		1		1	1	3	2,24%
Revista Gestão & Tecnologia		1	1		2	4	2,99%
Revista Organizações em Contexto			2	2	7	11	8,21%
Revista UNIFIEO	2		2	3		7	5,22%
Revista Universo Contábil	1	2	3	3	5	14	10,45%
Veredas FAVIP	1		2	1		4	2,99%
Total	22	24	31	28	29	134	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Os artigos selecionados para pesquisa, conforme observa-se na Tabela 1, contempla 134 artigos, sendo os periódicos que mais abordaram o tema, respectivamente foram: Revista Eletrônica de Gestão de Negócios - Egesta do

Programa de Mestrado em Administração da Universidade Católica de Santos e da Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais da Universidade de Santiago, com 11,94%, Revista Universo Contábil do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau com 10,45%, e Revista da Micro e Pequena Empresa da Faculdade Campo Limpo Paulista com 9,70%. Sendo que os demais periódicos abordaram entre 1,49%, equivalendo-se a 2 artigos, e 8,21% 11 artigos. A próxima análise contempla a quantidade de autores por artigo e está representado na Tabela 2.

Tabela 2 : Quantidade de Autores por artigo

Número de autores	Artigo	%
Um autor	15	11,19%
Dois autores	44	32,84%
Três autores	46	34,33%
Quatro autores	20	14,93%
Cinco autores	9	6,72%
Total	134	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Percebe-se a predominância de pesquisas com dois e três autores, representando respectivamente, 32,84% e 34,33%, do total da amostra, ou em números absolutos 44 e 46 artigos. As pesquisas com cinco autores foram aquelas com menor frequência, representando 6,72% do total da amostra. O gênero dos autores também foi mensurado e encontra-se ilustrado na tabela 3.

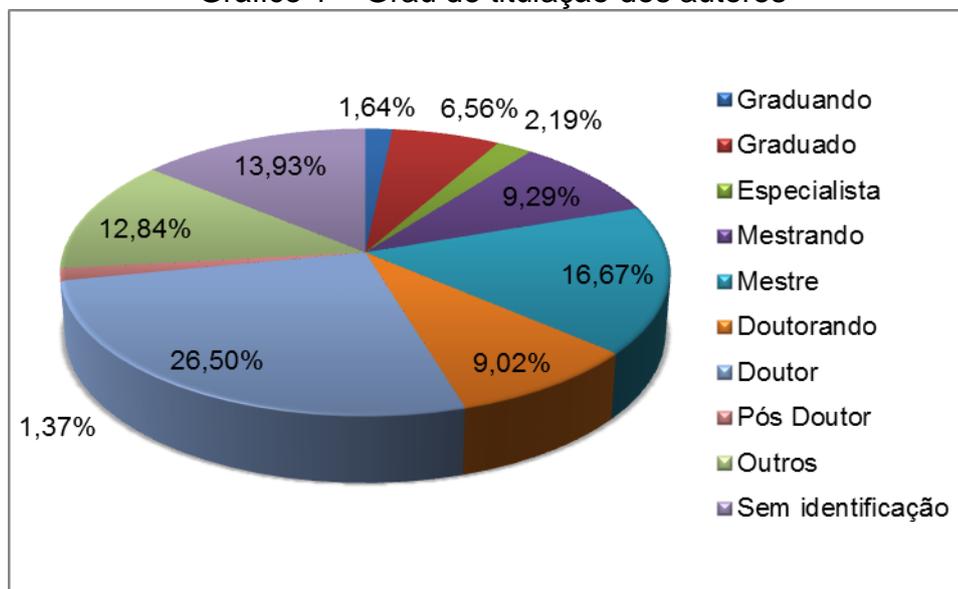
Tabela 3 – Gênero dos autores

Gênero	Quantidade	%
Masculino	201	54,92%
Feminino	165	45,08%
Total	366	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Observando a Tabela 3, verifica-se que o maior número de publicações é de autores do gênero masculino, demonstrando 54,92% de um total de 366 que figuraram entre os artigos analisados. Na dimensão titulação dos autores, admitiu-se a classificação por: graduando, graduado, especialista, mestrando, mestre, doutorando, doutor, pós-doutor, outros e sem identificação. Segundo essa classificação tem-se os seguintes dados indicadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Grau de titulação dos autores



Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Como evidencia o Gráfico 1, os doutores têm sido os que mais desenvolvem artigos em administração e contabilidade focada na temática ambiental e social, com 26,50%, ou seja, 97 doutores de um total da amostra de 366. Logo em seguida, vem os mestres, com 16,67%. Na classe outros, encontra-se os docentes e profissionais das diversas área de organizações públicas e privadas. E devido à falta de identificação da titulação nos artigos, criou-se a categoria sem identificação. A Tabela 4, a seguir, revela a classificação dos temas.

Tabela 4 – Classificação dos temas

Tema dos artigos	Quantidade	%
Responsabilidade Social e Ambiental	31	23,13%
Custos Ambientais	4	2,99%
Evidenciação Social e Ambiental	6	4,48%
Sustentabilidade	22	16,42%
Gestão Social e Ambiental	19	14,18%
Desenvolvimento Sustentável	13	9,70%
Estudo de Produção Científica Ambiental	3	2,24%
Degradação Ambiental	1	0,75%
Impacto Social e Ambiental	5	3,73%
Marketing Social e Ambiental	7	5,22%
Balanco Social e Relatórios de Sustentabilidade	5	3,73%

Conflitos Sociais e Ambientais	4	2,99%
Indicadores Sociais e Ambientais	6	4,48%
Passivo Ambiental	3	2,24%
Consciência Ambiental	5	3,73%
Total	134	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

O principal tema apresentado nos artigos refere-se à Responsabilidade Social e Ambiental (RSA), representando 23,13% da amostra selecionada. Os trabalhos que se apresentaram com essa temática abordam principalmente ética empresarial, ações sociais e ambientais e a preocupação com valores e meio ambiente. Um exemplo de trabalho com este cunho é a pesquisa de Rocha (2010), que discute sobre a evolução da Responsabilidade Social nas empresas, e teve como objetivo compreender, sob aspecto mercadológico, a relação entre o comportamento socialmente responsável das organizações e seu desempenho econômico.

O assunto sustentabilidade, também foi destaque, com 16,42% do total, ou seja, 22 artigos sobre o tema, com abordagem em sustentabilidade organizacional, e problemas e desafios em relação à sustentabilidade.

O tema Gestão Social e Ambiental, também representou um valor expressivo, foi foco de 14,18% dos artigos analisados, por exemplo, o trabalho de Decolas e Cripa (2011), que analisa como uma organização implanta um sistema de gestão ambiental, as dificuldades, as recompensas, a mudança no comportamento e a introdução de conscientização da equipe de trabalho e as contribuições da gestão de pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se preciso conscientizar que a sobrevivência da humanidade requer a conservação de um meio ambiente saudável, que só será possível perante a contribuição dos indivíduos, especialmente daqueles, que reunidos em uma atividade econômica, participem da preservação da natureza.

Este contexto socioambiental impulsiona várias pesquisas em diferentes áreas da ciência, destacando-se administração e contabilidade.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira em contabilidade e administração ambiental e social nos periódicos qualis/CAPES de conceito A e B *online* no período de 2008 a 2012. Utilizou-se uma metodologia classificada como básica, quanti-qualitativa, descritiva e bibliográfica, realizada por meio de um estudo bibliométrico.

Inicialmente, pesquisou-se os periódicos com conceito qualis/CAPES entre A1 e B5, no ano de 2008 a 2012 da área de administração e contabilidade. Desta forma, buscou-se os artigos com a variável ambiental e social e encontrou-se 134 artigos.

Nos resultados obtidos, afirmou-se que a predominância de pesquisa ocorreu com 2 e 3 autores, 44 e 46 artigos respectivamente encontrados do total da amostra. Quanto ao gênero o maior número de artigos foi masculino, com 54,92%. Os doutores desenvolveram mais artigos na temática ambiental e social. O principal tema apresentado nos artigos referiu-se a responsabilidade social e ambiental, representando 31 artigos, 23,13% do total da amostra selecionada.

Considera-se que o tema pesquisado não atingiu ainda sua maturação na produção científica nacional, pois a maior parte dos periódicos analisados nos últimos cinco anos, apresentou-se com menos de 10 artigos sobre a temática ambiental.

Recomenda-se para pesquisas futuras, a análise de um período com maior amplitude e com a inclusão dos periódicos internacionais. Por fim, recomenda-se, a ampliação da amostra, utilizando o estrato qualis/CAPES 'C'.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BARROS, Raimundo Pérciles Matos; TENÓRIO, Fernando Guilherme. Responsabilidade social: valor corporativo ou individual? O caso do consórcio de Alumínio do Maranhão. **Anais do ENAPAD 2006**, Salvador, 23 a 27 set. 2006.
- BUSINESS SOCIAL RESPONSIBILITY (BSR). **Social Responsibility.S.L** : Disponível em <<http://www.bsr.org>>. Acesso em: 19 nov. 2013
- BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Relatório Brundtland “Nosso Futuro Comum”**, 1987.
- CALLENBACH, Ernest. et al. **Gerenciamento ecológico**. *Eco-Management – Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis*, São Paulo: Curtis, 1993.

- CATAPAN, Anderson; TORTATO, Ubiratã; SANTOS, Daniel Ferreira dos; SANTOS, Renato da Costa dos. Sustentabilidade: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2001 a 2011. **Revista da Faculdade de Administração e Economia – ReFAE**. Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, vol.4, n.2, p.187-202, 2013.
- CERVO, Amado. L; BERVIAN, Pedro. A; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- DECOLAS, Thais Santana; CRIPA, Ival de Assis. Educação, gestão de pessoas e gestão ambiental. **Revista de Pós-Graduação UNIFIEO**. Centro Universitário UNIFIEO. São Paulo, vol. 5, n. 7, 2011.
- ETHOS, Instituto de Empresas e Responsabilidade Social. Indicadores Ethos de Responsabilidade Social. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 20 nov.2013
- GUEDES, Vânia Lisboa Silveira; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Encontro Nacional da Ciência e da Informação, 2005, Salvador. **Anais Eletrônicos**, Salvador 2005. P1-18.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- PEREIRA, Gislaine; CARVALHO, Fernando Nitz de; PARENTE, Edna Giorzi Varela. Desempenho econômico e evidência ambiental: análise das empresas que receberam o Prêmio Rumo à Credibilidade 2010. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. Santa Catarina vol.10, n.30, p.9-24, 2011.
- ROCHA, Águeda Garreth Ferraz. Responsabilidade Social – uma abordagem estratégica. **Revista da Faculdade de Administração e Economia – ReFAE**. Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, vol.1, n.2, p.46-63, 2010.
- TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, Benedito Albuquerque. **Contabilidade e Meio Ambiente: Considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003. 162p
- SILVA, Pedro Ylunga Costa. PIRES, José Santo Dal Bem. Análise da produção científica brasileira em contabilidade voltada para o segmento de gestão social e ambiental. **Revista Ambiente Contábil**. UFRN. Natal – RN, vol.5, n.1, p.200-223, jan/jun.2013.
- TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade corporativa**. São Paulo: Atlas, 2004.